



# Obra na Câmara de Guarujá é alvo de inquérito do MP

Órgão irá investigar possíveis irregularidades em contrato

TADEU FERREIRA JR.

DA REDAÇÃO

O alto valor empenhado para a reforma da sede da Câmara de Guarujá - R\$ 3,5 milhões - motivou o Ministério Público (MP) a instaurar um Inquérito Civil (IC) para investigar eventuais irregularidades no contrato firmado com a empresa AN Engenharia e Construções Ltda, responsável pelos trabalhos.

Um dos fatores preponderantes que levaram a Promotoria Pública a instaurar o inquérito foi um processo semelhante, do Tribunal de Contas do Estado (TCE), que no mês passado também exigiu informações acerca do procedimento.

O promotor que cuida do caso, André Luiz dos Santos, afirmou que a iniciativa do MP foi tomada em razão do alto valor do contrato. Outro motivo é o fato de a sede do Legislativo ter passado por recentes reparos.

Segundo outros inquéritos instalados em 2008, estes serviços consumiram R\$ 157 mil em reformas na sala do secretário-geral da Casa, telhado, encanamentos e instalações elétricas.

COMO É

Ensaíada há anos, a ampliação do prédio da Câmara, segundo o presidente José Carlos Rodriguez (DEM), ainda não começou de fato. Apenas houve, até agora, a mudança de todo o mobiliário e equipamentos para um prédio na Avenida Ademar de Barros,

## Exatamente

R\$ 3.561.530,16

de reais é o valor estimado da reforma da sede da Câmara, que deve se iniciar nos próximos dias

## Questão

**“Não entendo o porquê disso. Nos últimos anos, Prefeitura e Judiciário ganharam novas sedes em Guarujá. Só quando a Câmara resolve reformar a sua é que se cria todo esse problema?”**

José Carlos Rodriguez, presidente da Câmara de Guarujá

no Jardim Santo Antônio, onde já funcionou uma concessionária de veículos.

O prédio alvo da reforma tem mais de 20 anos de idade e abriga, atualmente, além da Câmara, a Secretaria Municipal de Cultura e a Biblioteca Municipal Martins Fontes.

Com um plenário apertado e espaços inadequados, tanto para espectadores quanto profissionais da imprensa, a edificação possui, ainda, acanhados gabinetes para abrigar os 15 vereadores e os sete assessores a que cada um tem direito.

Conforme Rodriguez, a intenção da reforma é adequar não só os espaços comuns, co-

mo o plenário (dois seriam criados), mas também a quantidade de gabinetes. Com a aprovação de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC), as cidades passarão a contar com mais legisladores. No caso de Guarujá, serão oito a mais, somando 23.

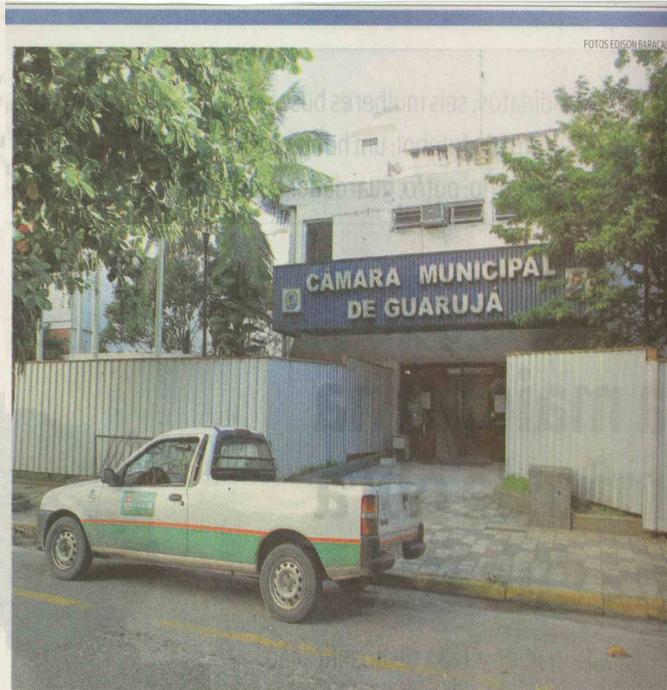
CONTRARIADO

Demonstrando-se contrariado com a instauração do Inquérito Civil pelo MP, o presidente da Câmara destacou que ainda não foi citado a respeito da investigação da Promotoria.

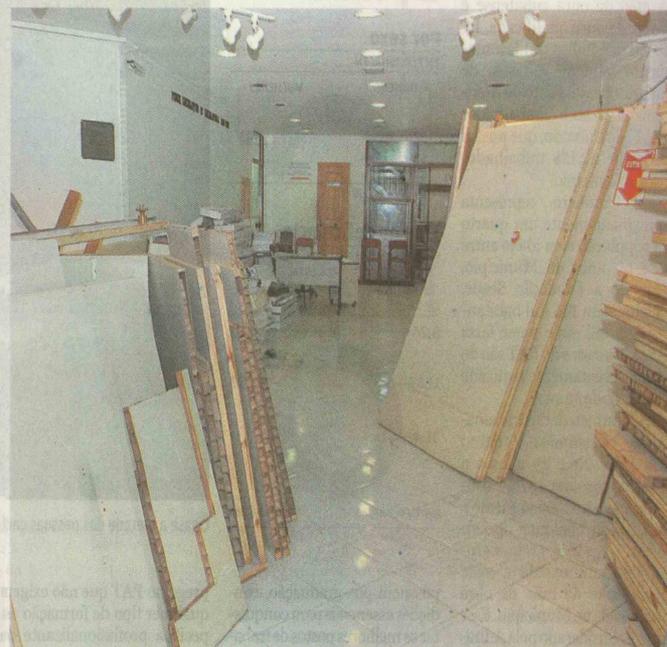
Porém, adiantou que não vai fazer outra coisa senão colocar à disposição do promotor todo o processo que culminou na contratação da AN Engenharia. “Não entendo o porquê disso. Nos últimos anos, Prefeitura e Judiciário ganharam novas sedes em Guarujá. Só quando a Câmara resolve reformar a sua é que se cria todo esse problema?”

Rodriguez negou qualquer irregularidade na reforma da Câmara e justificou que os espaços improvisados da atual sede sempre foram motivo de reclamações. “Estamos cuidando de melhorar um patrimônio que não é meu nem de nenhum vereador, mas de todos os cidadãos guarujaenses”, afirmou.

Os R\$ 3,5 milhões que a Câmara pretende gastar com a reforma representam 15% de todo o orçamento estimado para este ano, que alcança os R\$ 24 milhões.



Recentes reparos realizados na sede do Legislativo também chamaram a atenção do Ministério Público



Ampliação do prédio da Câmara tem como objetivos adequar espaços comuns e quantidade de gabinetes



Diário do Litoral  
Domingo, 18 de Abril de 2010

DL 02

DOMINGO, 18 DE  
ABRIL DE 2010

Cidades

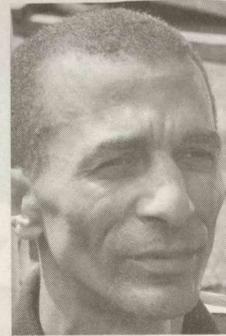
www.diariodolitoral.com.br

Repórter: Ana Paula Santos

O deslizamento atingiu parte da casa do empreiteiro de obras, Josenildo Barbosa e mais duas casas no Morro do Macaco Molhado

# Perigo iminente: Macaco Molhado também está em cima do lixo

Assim como no Morro do Bumba, partes das casas construídas no Morro da Bela Vista, mais conhecido como Macaco Molhado, em Guarujá, foi erguida em cima de um lixão. Moradores temem acontecer a mesma tragédia que abalou a cidade de Niterói e todo o resto do País



Josenildo Barbosa - "Me assustei quando vi todo aquele volume de terra. Eu gosto de viver aqui, mas fico apreensivo toda vez que chove"



Maria de Fátima - "Depois que a casa da minha sogra caiu eu fiquei assustada. Tenho medo de acontecer uma tragédia como no Rio de Janeiro"



## Prefeitura forçará proprietários de terrenos a destinarem áreas para moradia

Com a falta de terrenos públicos em Guarujá, a Prefeitura decidiu tomar uma medida mais enérgica, a criação de um banco de áreas, onde através de mudanças na legislação, será possível adquirir as terras ociosas existentes no Município, ou até mesmo forçar o proprietário do terreno a produzir habitação, desti-



Diário do Litoral  
Domingo, 18 de Abril de 2010

No decorrer dos últimos dias todo o Brasil parou para ver o que a chuva fez com o Rio de Janeiro. Mais de 250 pessoas morreram nos deslizamentos. O cenário da tragédia mais comentada em todo o País foi o Morro do Bumba, localizado na cidade de Niterói. No local, o Corpo de Bombeiros contabilizou, até o fechamento desta edição, 48 mortos — 27 homens e 21 mulheres —, segundo o último balanço da Associação dos Registradores de Pessoas Naturais do Rio de Janeiro (Arpen-Rio), responsável por registrar os óbitos no morro. Porém, bombeiros continuam à procura por 47 moradores que ainda estão soterrados.

É comum vermos, mesmo após quase duas semanas, pessoas ainda chocadas com a tragédia que aconteceu tão longe dos moradores da Baixada Santista. Mas o que muita gente não sabe, é que na cidade de Guarujá também existe um Morro do Bumba. Na verdade, o morro se chama Bela Vista, mais conhecido Macaco Molhado. Partes das casas construídas no Morro do Macaco Molhado foram erguidas sobre um lixão, assim como aconteceu no Morro do Bumba. Com a ocupação, o local se tornou uma bomba-relógio preparada para explodir, pois segundo especialistas absolutamente nada poderia ter sido construído no local.

A bomba relógio de Niterói já explodiu. Agora, os moradores do Morro do Macaco Molhado temem o risco na Cidade de Guarujá.

A última chuva que atingiu o Município fez com que um deslizamento chegasse em três casas no Morro do Macaco Molhado. A casa do empregado de obras, Josenildo Barbosa Fernandes, foi uma delas. “Me assustei quando vi todo aquele volume de terra, mas quando construí a casa deixei um espaço para conter um possível deslizamento. Eu gosto de viver aqui, mas fico apreensivo toda vez que chove”.

O medo de perder a casa e a vida acompanha a doméstica Maria de Fátima Soares Amorin, principalmente após parte da casa de sua sogra ser destruída por um deslizamento. “Uma pedra rolou da encosta e atingiu o muro da minha so-

gra. Com o impacto a casa afundou porque o solo não tem sustentação. Aqui era um lixão, como no Morro do Bumba. Depois que a casa da minha sogra caiu eu fiquei assustada. Tenho medo de acontecer uma tragédia como no Rio de Janeiro”, disse Maria.

Ao ver a tragédia em Niterói, a doméstica Dulcinéia Maria de Jesus também ficou assustada. “Quando eu vi aquelas pessoas mortas logo pensei que o mesmo poderia acontecer comigo. Todos nós aqui invadimos essa área, mesmo sabendo que aqui era um antigo lixão, porque não tínhamos onde morar. Eu tenho pouca coisa, mas é como se eu não tivesse nada. Essa casa não tem sustentação e qualquer chuva que dá eu nem durmo direito temendo o que pode acontecer”.

Ao ser questionada se tinha vontade de sair do Morro do Macaco Molhado, a doméstica afirma que este é o sonho de sua vida. “Se a Prefeitura me oferecesse uma casa agora eu iria embora. Não pensaria duas vezes. Eu vejo tantas casas sendo entregues em outras cidades e fico imaginando que eu também poderia viver em um lugar sem medo. Mas vou continuar aqui, enquanto não houver uma solução para mim e para toda essa gente que aqui vive”, disse Dulcinéia.

### Cobrança

Na última terça-feira (13), o vereador Marinaldo Nenke Simões (DEM) apresentou requerimento cobrando da Prefeitura um plano habitacional aos moradores do Macaco Molhado. Segundo ele, moradores do local estão bem próximos de serem vítimas de uma tragédia como a ocorrida

no Morro do Bumba, em Niterói. “O Morro do Macaco Molhado já foi aterro sanitário de uma empresa de lixo na Cidade. Com o passar dos anos, o aterro foi desativado, a vegetação cresceu e no ano de 1986, começou a invasão do local. Estou alertando antes para as autoridades não lamentarem depois. A situação é a mesma do Rio de Janeiro e eu não vejo o Governo Estadual e Federal entregando casas em Guarujá. Isso só ocorre em outras cidades da Região. Depois de morrer centenas de pessoas não adianta o governo entregar casas. Vai ser tarde demais”, disse Nenke.

### Defesa Civil

O diretor da Defesa Civil de Guarujá, Ademir Altman, confirmou que o local realmente já foi um aterro sanitário e que o terreno é extremamente frágil, impossibilitado de receber construções. “O Macaco Molhado era um antigo lixão, um aterro sanitário. A diferença deste nosso morro Bela Vista é que a população é constantemente orientada por nós para não fazer nada de errado que possa comprometer as suas moradias. Além disso, a inclinação do morro do Rio de Janeiro é diferente. No nosso as moradias são de maior amplitude e diferente porque nós temos o máximo de inclinação de 30 a 35 graus em algumas áreas”.

“Essas casas estão construídas em cima de um bolsão que era um aterro sanitário. Com o passar do tempo há uma decomposição deste solo. Mas você ter uma moradia que esteja afundando o solo, e ter uma tragédia como aconteceu no morro do Rio é diferente. Porque aqui a Defesa Civil constantemente está nessas áreas e ela tem como orientar melhor a pessoa”, alegou Altman.

nada as pessoas que ganham de 0 a 3 salários mínimos. “Realmente não tem áreas para construção na Cidade, mas estamos buscando algumas áreas particulares que estão ociosas. Estamos enviando à Câmara uma série de leis complementares que vem regulamentar alguns dispositivos que estavam no Estatuto da Cidade. São mais de 11 instrumentos que facilitam a aquisição de terra”.

“Se a pessoa tem uma área e está tentando ganhar vantagem sem dar uma destinação, a Prefeitura vai forçar que essas pessoas deem uma destinação a essas áreas. É importante criar esse banco de áreas como instrumento para adquirir as terras ou forçar os proprietários a produzirem habitação na faixa que nos interessa, pois a grande parte dessas pessoas ganha de 0 a 3 salários”, alegou Souza.

### Solo frágil e questão ambiental

Os solos frágeis da Baixada Santista contribuem para que o custo da Habitação nos municípios da Região seja caro, é o que garante o gerente de Programas Estratégicos de Guarujá, Fábio Eduardo Serrano. “O solo na Baixada é de má qualidade, tem resistência em suportar as cargas de edificações. Para ter um local com mais de dois pavimentos tem que ter fundação especial. Isso encarece as obras. Por que caiu a caixa d’água em Santos? Por problemas de solo, de fundação. Por isso, o tratamento de terra custa tão caro”, explicou Serrano.

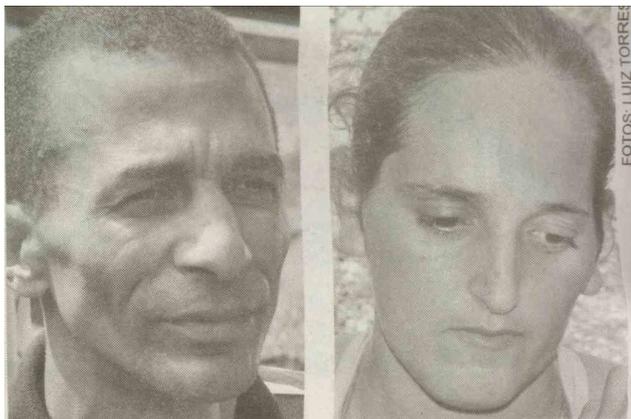
Outro problema apontado é a questão fundiária e ambiental. Segundo a diretora de Regularização Fundiária do Município, Fátima Regina Melo Souza, os órgãos ambientais acabam atrapalhando o processo de aquisição das áreas, impedindo que novas moradias sejam erguidas pela Prefeitura, Governo do Estado e Federal. “A gente tem esperança que com a tragédia de Niterói o Governo Federal libere mais recursos para essas áreas. Às vezes, a tragédia surge para alarmar. Porque tudo é proibido pelos órgãos ambientais e não dá para ser assim porque a gente deixa de salvar vidas por conta desses impasses”, alertou Fátima.



**Dulcinéia de Jesus – “Se a Prefeitura me oferecesse uma casa agora eu iria embora. Não pensaria duas vezes. Eu vejo tantas casas sendo entregues em outras cidades e fico imaginando que eu também poderia viver em um lugar sem medo. Mas vou continuar aqui, enquanto não houver uma solução para mim e para toda essa gente que aqui vive”**



**“A gente tem esperança que com a tragédia de Niterói o Governo Federal libere mais recursos para essas áreas. Às vezes, a tragédia surge para alarmar. Porque tudo é proibido pelos órgãos ambientais e não dá para ser assim porque a gente deixa de salvar vidas por conta desses impasses”, alertou Fátima**



**Josenildo Barbosa** - "Me assustei quando vi todo aquele volume de terra. Eu gosto de viver aqui, mas fico apreensivo toda vez que chove"

**Maria de Fátima** - "Depois que a casa da minha sogra caiu eu fiquei assustada. Tenho medo de acontecer uma tragédia como no Rio de Janeiro"

## **Prefeitura forçará proprietários de terrenos a destinarem áreas para moradia**

Com a falta de terrenos públicos em Guarujá, a Prefeitura decidiu tomar uma medida mais enérgica, a criação de um banco de áreas, onde através de mudanças na legislação, será possível adquirir as terras ociosas existentes no Município, ou até mesmo forçar o proprietário do terreno a produzir habitação, destinada as pessoas que ganham de 0 a 3 salários mínimos. "Realmente não tem áreas para construção na Cidade, mas estamos buscando algumas áreas particulares que estão ociosas. Estamos enviando à Câmara uma série de leis complementares que vem regulamentar alguns dispositivos que estavam no Estatuto da Cidade. São mais de 11 instrumentos que facilitam a aquisição de terra".

"Se a pessoa tem uma área e está tentando ganhar vantagem sem dar uma destinação, a Prefeitura vai forçar que essas pessoas dêem uma destinação a essas áreas. É importante criar esse banco de áreas como instrumento para adquirir as terras ou forçar os proprietários a produzirem habitação na faixa que nos interessa, pois a grande parte dessas pessoas ganha de 0 a 3 salários", alegou Souza.



*Diário do Litoral*  
*Domingo, 18 de Abril de 2010*

### **516 famílias precisam sair do Morro do Macaco Molhado, afirma Prefeitura**

Segundo dados da Secretaria de Planejamento Urbano de Guarujá, hoje a Cidade tem um déficit habitacional de aproximadamente 13 mil unidades. Para tentar amenizar este déficit, está sendo criado um Plano Local de Habitação de Interesse Social, que deverá ser concluído e entregue em setembro pela Administração Municipal.

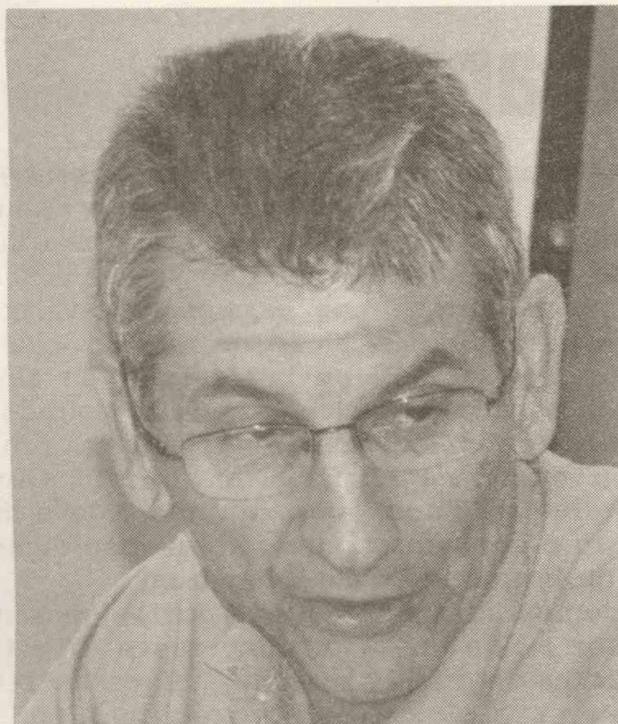
De acordo com o diretor de Planejamento Urbano de Guarujá, Carlos Alberto Soares Souza, no Morro do Macaco Molhado, aproximadamente 516 famílias precisam ser removidas de suas casas. "Em 2007, o Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT) fez um sobrevoo onde foram levantadas todas as moradias que estavam nos mais diversos graus de risco. Cento e trinta e sete famílias estão em áreas de risco alto e 380 em risco médio e baixo. Totalizando 516 famílias que terão que sair do local", disse Souza.

De acordo com Souza, alguns projetos já estão em andamento para retirar essas famílias das áreas de risco. "Temos um projeto habitacional muito maior que abrange não só o Macaco Molhado, mas toda a região da Cachoeira. Já existe um projeto com o CDHU para construir 800 unidades em frente à Vila Zilda, em um terreno que pertence a Sabesp.

Outro projeto será através do Programa Minha Casa, Minha Vida, na região do Cachoeira com mais de 1.200 unidades construídas. A gente tem projeto para duas mil famílias, para toda aquela região, tanto para o morro quanto para mangue. Os moradores do Macaco Molhado entrariam nessa demanda", garantiu Souza.

Ainda no fim deste mês, uma série de projetos habitacionais deve ser enviada ao Governo Federal. Entre os beneficiários, estão moradores do bairro Santa Rosa, João Guarda, Vila Baiana, Perequê e Praia do Perequê. "O Santa Rosa é uma área enorme de palafitas e essas pessoas também precisam ser retiradas com urgência. Por isso, estamos trabalhando nisso e vamos enviar o projeto até o dia 30 de abril para encaixar no Ministério das Cidades", afirmou Souza.

O diretor ainda lembra que dentro do déficit de 13 mil unidades, já estão em andamento à construção de 3.100 moradias. "Além das 3.100 unidades construídas, vamos ter 3.500 que vão estar consolidadas. Ou seja, as pessoas vão ficar onde estão, mas vamos levar toda a infraestrutura como rede de esgoto, luz, água e o Título de Regularização Fundiária. Somando estamos atingindo 7.600 pessoas. Essas moradias devem ficar prontas em 2012. Já as outras 9 mil unidades em termos de déficit habitacionais, estamos fechando alguns projetos para encaminhar junto ao Governo Federal e Estadual. Para que a gente possa encaixar essas pessoas num projeto pelo menos em curto prazo de tempo", explicou.



**"Temos um projeto habitacional muito maior que abrange não só o Macaco Molhado, mas toda a região da Cachoeira", disse o diretor de Planejamento Urbano de Guarujá, Carlos Alberto Soares Souza**